

Ex-ministro é contra mudanças

Do correspondente

São Paulo — O ex-ministro Mario Henrique Simonsen manifestou-se contrário a qualquer mudança no Ministério, pelo menos no que diz respeito à área econômica. “Eu acredito que quem for substituir os atuais ministros demorará no mínimo cinco meses para tomar conhecimento, com profundidade, dos números e problemas que cercam a área. É um impasse que não podemos nos permitir”.

Comentando a situação das taxas de juros reais, Mario Henrique Simonsen disse que as taxas terão que ser calculadas tomando-se por base os ativos de cada uma das empresas. Simonsen se pergunta:

“como é que se calcula a taxa de juros real”? E ele próprio responde: “Somando-se 25 ou 30 por cento à variação da ORTN. Mas os ativos das empresas têm que ser avaliados e comparados com as ORTN para que se tenha uma precisão de quanto custou a taxa de juros para aquela empresa”. Ele diz que, este ano os ativos das empresas, em sua média, crescerão menos que a variação das ORTN no ano. O que representa que as empresas terão para si uma taxa real de juros superior à soma ORTN mais 25 ou 30 por cento.

Estes comentários do ex-ministro foram feitos durante os debates que se seguiram à sua exposição aos empresários paulistas sobre os efeitos

da crise na economia das empresas. Para ele, um dos caminhos que permitirá o Brasil se precaver contra futuras crises é incentivar os programas de substituição de importações, principalmente aqueles ligados à transferência de formas de energia: Programa do Alcool e eletrotermia. Ele defendeu ainda um maior incentivo à prospecção de petróleo.

Sobre o preço do petróleo a nível nacional, Simonsen admitiu que eles foram fundamentais para o desempenho da balança comercial brasileira em março — superavit de US\$ 514 milhões — e que, de agora em diante, o país terá possibilidade de adquirir petróleo a prazo. “A OPEP está sobrecarregada e aceitará tais negociações”.